

VI
CHRISTOVAM AYRES

P-534

268-457

1477

LONGINQUAS

(Phantasias Orientaes)



G 869-43
AYR

C

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO COMMERCIO
1—Rua do Belem—1
1891

268-459



A RAINHA!

O maharajah de Chuterpôr andava n'esse dia melancolico e apprehensivo. Vagos sentimentos lhe turbavam o espirito; nuvens de uma pertinaz tristeza apagavam por momentos o brilho dos seus olhos negros e scismadores, a que o sol do oriente parecia ter emprestado todos os seus cambiantes mais bellos.

Reclinado n'uma ottomana, na ampla varanda de pedra rendilhada, do seu velho palacio, seguia no espaço a longa espiral do fumo que sorvia do seu cachimbo de prata, e expellia n'uma tenue columna, que se ia

luz tenue e dubia, que dava uns tons indistinctos á figura esbelta das palmeiras e ao vulto severo dos velhos templos altaneiros, que erguiam no espaço as suas flechas de marmore, agudas como lanças, e as suas cupulas imponentes, quaes cabeças de titans, buscando na joalharia do firmamento uma corôa de astrôs que as cingisse!

E uma estrella pequenina, quasi imperceptivel, appareceu no espaço, como um olhinho de fada que se pozesse a espreitar por uma nesga do azul.

Outra estrella em seguida, e outra ainda, começaram a desponta por todos os lados. Era a Noite,—a deusa opulenta e garrida, que se pozera a recamar de brilhantes o seu siderio manto, para se apresentar em todo o seu esplendor e grandeza.

Ao mesmo tempo, sobre o tapete relvoso, á sombra dos mangueiraes e dos palmares, novo firmamento começava a accender-se; e aqui, se o brilho das estrellas não era tão intenso, pelo menos tinham estas o encanto particular da sua immobildade... As estrellas aqui eram os vagalumes, que aos milhões se alastravam agora pelos campos, saindo da obscuridade em que os deixára a

luz do dia,—eternos Diogenes, que saem invariavelmente, todas as noites, com a sua lanterninha accesa, á busca do que nunca conseguiram encontrar!

As mais estranhas commoções, os mais encontrados pensamentos principiaram então a reflectir-se na physionomia pallida e transtornada do scismatico rajah.

A cada estrella que surgia, julgava ver emergir das penumbras do passado, uma imagem que da memoria se lhe extingura, uma figura que desapparecera do scenario tumultuoso da sua vida.

E ora se lhe abriam, n'um sorriso, os grossos labios sensuaes; ora carregava o sobrolho espesso, como quem vê passar deante de si uma visão desagradavel e sinistra.

Aquelle enfileirar de astros sem conto, pelas estradas mysteriosas do céu, não eram para elle mais do que procissões de phantasmas, percorrendo a passos lentos a via, ora alegre ora dolorosa, do seu passado.

Eram os vultos, agora risonhos logo lacerimosos, das mulheres que elle amára, que lhe tinham proporcionado horas fugitivas de prazer, a quem havia consagrado toda a

sua folgada mocidade; mas que ao mesmo tempo lhe haviam cavado na alma esse abysmo de descrença, de desillusão e de melancolia, que envolvia toda a sua existencia na sombra pertinaz de uma precoce velhice.

Aquella lembrava-lhe os dias da sua infancia. Haviam brincado juntos; — filha de reis como elle, dotada de uma grande formosura, intelligente e illustrada, teria dado uma excellente companheira da sua vida, auxiliando-o nos rudes encargos do governo de um povo, ainda selvagem, mas que conservava pela mulher o prestigio e a estima que se consagra ás flores e aos passarinhos. O coração levava-a para elle; fôra elle quem colhera o seu primeiro beijo como o primeiro homem que primeiro colheu n'um lago o primeiro nenuphar que alli floresceu, longe de todo o humano contacto. Entregara-se-lhe com a mesma confiança com que a Deus fizera a confidencia do seu amor. Via n'elle o seu amo, o seu rei, o seu senhor, e lançara-se-lhe nos braços com a voluptuosidade da amante que voluntariamente se tornou escrava.

Elle aceitara aquelle immenso amor como

coisa que lhe era devida, sem lhe dar maior importancia que á primeira onça que matara com a sua longa espingarda de pederneira, herdada de seu pae, o primeiro atirador de todo o Indistão.

O sangue pulsava-lhe ardente nas arterias; as mulheres do Oriente eram na verdade tentadoras; no seu harem tinha-as de todo os pontos do mundo. Facilmente se cançou de quem representava uma peia á sua imaginação de fogo; e casou-a com um corteão, a quem deu terras e riquezas.

Outra, era a mulher de um dos seus vassallos, a creatura mais formosa d'aquellas cem leguas em redor. Sitá não era mais seductora; Sacuntalá não tinha o aspecto mais casto, nem mais encantador. Tinha sido das suas paixões mais vehementes, dos seus mais doidos affectos.

Teve um dia a prova de que era trahido; mandou-a assassinar, e deu-se ao prazer de a vér cair ensanguentada sob o punhal do proprio homem por quem o havia ludibriado.

E assim um cento d'ellas: umas que representavam um capricho, outras uma vai-

dade, outras uma hora de verdadeira felicidade, porém ephemera...

O rajah tinha cada vez mais carregado e sombrio o rosto; morna e sem luz a pupilla; o labio descaído, n'uma expressão de profundo desconsolo e tristeza.

Os braços pendiam-lhe desfallecidos; o longo cachimbo tinha o lume extinto, deixando ver a cinza parda e fria, como as cinzas de todo um passado de vinte annos que a imaginação doente d'esse homem revolvía com mão cruel e voluptuosa.

N'um longo suspiro alliviou o peito, que sentia opprimido, e olhando para fóra, para o vasto parque, onde reinava um sepulchral silencio, um raio de luz pareceu illuminal-o de subito.

Ao fundo, na ala opposta, escondida na sombra de arvores olorosas, que mandavam até ali o seu suavissimo perfume, ficava uma casa de aspecto risouho, porém modesto; e agora, na meia escuridão da noite, acabava de abrir-se uma janella, que, illuminada, punha um fóco de claridade no fundo do quadro sombrio.

Fez-lhe aquella luz o effeito de um sol que despontasse! Ao pensativo rei desenru-

gou-se-lhe a fronte, desabrochou-lhe franco o sorriso, e os olhos readquiriram o seu brilho natural.

Fra uma transfiguração completa!

Por aquella janella aberta podera elle mirar o unico cantinho da terra onde encontraria a felicidade; mas que havia esquecido, levado na corrente fatal dos seus pensamentos de tristeza ou remorso.

Dentro d'aquellas paredes estava encerrada toda a historia de um coração.

Habitava alli uma mulher. Tambem fôra rainha; tinha tido tambem a sua côrte, os seus vasallos; dominios vastos, poderio e gloria.

Um dia o maharajah de Chuterpôr, visitando a sua côrte—como bom visinho e aliado,—a cavallo n'um fogoso ginete, com o seu sequito esplendido formado de elephantes, dromedarios e centenas de cavalleiros, em cujas mãos brilhavam o yatagan recurvo e a longa lança scintillante, arrebatara, sem necessidade de cercos dispendiosos, nem de guerras mortíferas, o mais precioso thesouro d'aquelle reino,—o coração da rainha.

Uma revolução depunha-a do throno,

uma conflagração estava eminente entre os dois visinhos. E ella, lançando-se ao pescoço do seu regio amante, com um adoravel sorriso nos labios, e a alegria a trasbordar-lhe da alma, disse-lhe, commovida:

—Deixa-os em paz. És poderoso, e facilmente vencerias, tendo, de mais a mais, a animar-te, o meu amor. Elles teem razão, é justo o seu odio, porque não comprehendem a fatalidade do passo que acabo de dar! Estava escripto! Deixemol-os em paz; eu não lhes quero mal, nem tu tampouco. Fique tudo como estava, com esta simples differença:—Eu hontem era rainha, hoje sou tua escrava.

E fôra habitar para aquella casa modesta, onde levava uma vida retirada e obscura, e onde as unicas consolações, as unicas recompensas, a gloria unica, lhe provinham do seu immenso e incomparavel affecto!

Evocando toda a historia d'este amor, elle sentira-se envolvido n'uma atmosphera de caricias e de affagos que lhe fazia esquecer as suas maguas, e que lhe mudava de subito o prisma por onde havia de encarar a vida e as coisas!

E deixava-se ficar absorto nos seus pensamentos.

Despertou-o um ruido, ao fundo da vasta e silenciosa sala. Uma porta falsa se abriu, e sobre o tapete felpudo mal se ouvia o tintinar dos anneis de ouro de uns pés mi-mosos e leves.

De sandalo e rosas se impregnou a atmosphera. O luar, que despontara momentos antes, entrava pela janella. Na esteira de luz que se estendia pela magnifica sala, um vulto de mulher se destacou, graciosa, esbelta, encantadora, na sua simplicidade de deusa que acabasse de descer do Olympo brahmanico.

E esse homem, deante de quem tremiam milhares de servos humildes, e cujo um gesto bastava para se encherem de condemnados as masmorras e rolarem ao chão, de-cepadas, as cabeças de mil vasallos, esse homem, poderoso e temido,—ao vêr deante de si aquella creatura tão fragil, tão humilde, tão pequenina e tão sua, ajoelhou aos pés della, e, erguendo as mãos supplices, murmurou:

—Dize-me! dize-me que me amas e que és minha!